

# A REGENERAÇÃO.

JORNAL DA PROVÍNCIA DE SANTA CATHARINA  
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

## ASSIGNATURA:

	PARA A CAPITAL:	Rs. 98000
ANNO. SEQUESTRO	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 58000
ANNO. SEQUESTRO	PARA FORA DA CAPITAL:	Rs. 185000
		Rs. 58000

## REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARAHOS SCHUTEL E BAGAMBI LUIZ AUGUSTO CRISPIN

ANNO III. N. 213

QUINTA-FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1870

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FERIAS E DOMINGOS.

ANUNCIO A 10 REIS POR LINHA.

POLÍCIA AVULSA 200 REIS.

## TRANSCRIÇÃO.

### Uma reputação em ruínas.

Era em 1848.

Havia quatro anos que o partido conservador, unido por profundas dissensões, fracionado em bandozinhos, alhio ao peso da propria historia, mordia-se de saudades pelas docuras do poder, a que habituara-se de longo tempo.

Dos seus chefes proeminentes, d'aqueles que nas lutas do passado haviam conquistado os mais apetecidos pomos —, uns, ameaçados na cunha do egoísmo, saboreavam as delícias da ociosidade; outros, detestando interiormente a ordem de costumes estabelecida, transigiam com ella, torciam a physionomia e devoravam em silêncio as imunibus officias.

De súbito, o desânimo cedeu o passo à actividade fôbil, o ódio e a inveja, refreados desde muito, arfaram à luz da publicidade, os mediáticos surgiram de suas tócas, as officinas emendaram os dias de trabalho, a grande imprensa foi invadida pela cada agitação no sentido "a confraria é posta em incessante ebullição.

O oráculo havia fallado; seu verbo foi transmitido às províncias e encinadoras eucycticas. Os grémios pulularem a um simples toque, como outrora os exercitos de Pompeu; as fibras menos sensíveis de nosso organismo político participaram da impressão geral; por toda a parte o partido conservador despertou de lethargo, ergueu a dextra, poze-se em ordem de batalha e soltou o brado de alarme.

Mas afim de abordar a terra prometida era preciso desalojar o inimigo, e para isso fazia-

bandeira, uma legenda, um phantasma ao menos.

A bandeira dos antigos combates perdido o primitivo brilho, conservava apenas como emblema as leis de sangue e alguns cadáveres golpeados no campo de batalha.

A legenda do passado, evocada depois das malédicções da historia seria promulgar a bôbia do anachronismo, o código ante-diluviano.

O phantasma, onde achal-a? As lanternas de Diogenes fizeram seu ofício e o homem apareceu.

A esse tempo viajava pela Europa um brasileiro, que as ondas do destino haviam em outras bras arrejado nos conselhos da corda e que delles caiu pela derradeira vez esmagado por tremendas acusações e escarnecido pelo phalange das próprios correligionários.

Medonheio como as visões d'Almanha, sombrio como um dia de inverno, taciturno por indole e por devoção, talhado antes para guardião de segredo quanto do que para mestre de sua páiz livre, o conspícuo viajante parecia ter conhecido, embora tarde, o horizonte de seu pendor, recolheu-se ao quartel do descanso e raro quebrava a harmonia da tribuna com sua voz plangente e chorosa.

Um silêncio religiosamente observado, e uma gravidade quasi clássica, fizeram a cotação do seu merecimento e deram-lhe fôros de estadista.

Para melhor realçar a importância do illustre predestinado, o destino trouxe-lhe o nome plebeu por um título de fidalgo.

Os erros do conselheiro Rodrigues Torres já a memória pública conservava em vago reminiscencia, ao passo que o prestígio do visconde de Itaboraí no conceito una-

nime de um partido, crescia diariamente na fauna pública.

Desenvolver esse nome sepultado nos arquivos do passado, tirar-lhe o asfalto, barnil-o com verniz moderno, aquecer-o ao fogo das paixões do momento, ressentir-l-o em effigie às hostes reunidas, foi para os conservadores trair o modo fácil de cogitar e simples de realizar.

O phantasma tinha aparecido; era mister recomendar-l-o à consideração pública.

Então começou para o Sr. visconde de Itaboraí o processo original de sua colonização. A photographia e o ambiente, o jornal e o pamphlete, a palavra invadida pelo phalerno, a eloquência tempestuosa de parlamento, desenfrentaram de mil modos as virtudes cívicas e a impondível sabedoria do tão preclaro estadista. As expressões encantísticas, os panegyricos de sua tempera fizera banear-los. A crença popular fortou-se de ouvir panegyrios, que enriqueceram exaltando os altos merecimentos do Messias regenerador.

A escalar os bastidores da nova situação, ali vinha um Achilles sem calcânhar, um Sansão intonstável, um Icaro capaz de adejar em torno do sol.

Atordoada com tantos chocinhos a sociedade brasileira tremeu em seus alicerces, mas o golpe de estado de 16 de julho, planejado no seio das sombras, levou ao illustre sabio e bastão de marchal para as campanhas de nossa política.

Dous annos escoaram-se já na amputação do tempo, depois que a vontade do Sr. visconde de Itaboraí tornou-se a pendula reguladora dos destinos deste paiz.

A nação, que se lhe entregou, tem o direito de pedir ao seu primeiro mi-

nistro severas contas de modo porque hão sido atendidas as suas aspirações.

A despeito das brilhantes promessas, promossoamente alardeadas nos cartazes d'este grande carnaval, o papel-moeda continua a inuardear, nossos mercados, os recursos do paiz são criminosamente dissipados em contratos lesivos ao estado, a crise da favoura, a carencia de braços e o problema da colonização cahiram em commisso e não merecem deste paternal governo um olhar de animação sequer.

Onde está a palavra magica d'esse saber outr'ora apregoad? onde os tesouros d'essa vasta e profunda omnisciencia imputada ao Messias da regeneração?

Tudo desapareceu ao simples contacto da experiência prática: os predicados ostentosamente encarecidos no leilão político, fugiram ao toque da realidade, como as montanhas de gelo aos primeiros raios do sol do estio. No meio do geral naufragio sobrevoou apenas a virtude de pater-familias, sempre disposta a abrigar sob as pandas azas os interesses de sua interminável ninhada.

Tendo-o reduzido às justas proporções, o destino zombá ainda do Sr. visconde de Itaboraí, conservando-o atado ao rochedo ministerial.

E que o poder, crysol, que joeira as reputações políticas — é tambem o Waterloo das medrociidades pretenciosas.

(Da Reforma.)

## A REGENERAÇÃO.

Besterro, 6 de Outubro de 1870.

A questão mais importante, a ideia mais grandiosa que actualmente mais ocupa o espírito público, é a do desap-



## A REGENERAÇÃO

tranhar, porque não havendo naquele termo um só liberal que ocupasse cargo público, é natural que fossem excluídos das multas os membros dessa parcialidade, se é que alli os ha.

Sahiu à luz no sabbado passado o novo jornal esperado segundo o que corria, em: oposição ao gabinete Itaboráhy; tem por título *A Província*, e com quanto não tenha programa nem sejam n'ele indicados redactor, editor, nem proprietário, vê-se que é conservador e que declara guerra franca à S. Ex. o Sr. Presidente Dr. Correia.

Saudamos este novo orgão da imprensa e lhe desejamos longa e prospeira carreira.

Acha-se entre nós uma companhia equestre, dirigida pelo Sr. W. Aymar, cujos trabalhos foram muito aplaudidos na Província do Rio Grande, donde acaba de chegar.

Demoram-se pouco tempo entre nós estes artistas, por isso darão espetáculos diários sempre que o tempo o permitir.

Começamos hoje a publicar um excelente romance de Xavier de Montépin, cuja tradução é devida a um nosso talentoso amigo e colaborador.

Comunicam-nos:

Eu e consequência do mau tempo que tem reino nestes últimos dias, a viagem do esafeta para a Laguna que devia ter lugar no dia 3 foi transferida para o dia 8 do corrente.

Da Reforma transcrevemos este exemplo de verdadeira democracia —

Os norte-americanos dão-nos de vez em quando uns exemplos sumamente raros. Se a seguinte notícia é exacta, excede os limites do realável:

O antigo presidente dos Estados Unidos, Johnson, comprou a poucos dias em Greenville um sumptuoso palácio, no intuito de tornar a ocupar-se n'ele em grande escala do seu officio de alfaiate.

"Tencionava dirigir em breve uma círcular a todas as testas coroas das quais era collega há pouco tempo, para lhes offecer os seus servios."

Para o uso da medalha concedida para os officiares e praças de mar e terra que fizeram a campanha do Paraguai, foram expedidas as instruções seguintes:

Art. 1.º A medalha será conforme o desenho junto, lo broze dos caídos tomados à guerra contra o governo do Paraguai; e a respectiva fita, representando as cores da aliança, terá cinco listras iguais no sentido vertical, dispastas na seguinte ordem: verde, branca, azul, branca e amarela.

Art. 2.º Os officiares generais, os officiares superiores, capitães, subalternos e praças de pretos dos diferentes corpos do exercito, da guarda nacional, de voluntários da patria e da polícia, bem como os empregados civis que serviram no exercito em operações contra o governo do Paraguai, usarão da medalha no lado esquerdo do peito, pendente da mencionada fita, presa a um passador, no qual se inscreverá o numero de anos que estiveram na campanha.

Art. 3.º O passador será de ouro para os officiares generais e superiores, de prata para os capitães e subalternos e de bronze para as praças do pret.

Art. 4.º Será outorgado por um anno para a inscrição no passador o tempo de nove meses, despresadas as faltas, sendo igualmente computado para o

mesmo fim o tempo que o agraciado tiver deixado de servir em consequência de ferimento recebido em combate.

Art. 5.º O agraciado usará em todo tempo da medalha com o passador correspondente ao grão que tiver obtido, não podendo trocar o de um pelo de outro grão.

Do Jornal do Commercio extrahimos as seguintes curiosidades.

— O Figaro diz que um chistoso vendido desfilar para Prangius todos os objectos precisos que o príncipe Napoleão tinha no Palais-Royal, exclamara: Sua Alteza foi sempre muito previdente, de todos os membros da família imperial era o único que estava preparado para a guerra!

— Avaliou-se em cem milhões de francos as casas demolidas nos arredores de Paris para a defesa da capital.

— Os comandantes prussianos proclamão nos povos franceses, impondo-lhes a obrigação de fornecerem a cada soldado pão, carne, toucinho, café, tabaco e espírito ou equivalente em dinheiro fixado em duas francos por dia.

— Diz uma carta ao Temps que o Papa em uma conversa com os membros da academia de S. Lucas e restringindo-se à guerra, disse: "O Galli foi depenado e não tardará a cantar alto como d'antes cantava."

— As columnas de gente da curadade que marchão em cada exercito prussiano, dão-lhe um aspecto religioso, parecendo um cortejo de peregrinos.

Afirmas com suas toucas brancas e os enfermeiros, uns sonhando uniformes da wehrmacht, outros a paisana (estudantes das universidades), mas todos com um distintivo branco com a crista vermelha dos Krankenträger; os padres católicos e protestantes que acompanham as irmas; as ambulâncias as literas de duas espécies, ou pedaços de pano de seis a sete pés de comprido por doze de largo, estendido sobre varas, ou chaves longas, etc., etc., das, todas com almofadas para a cabeça e homens dos feridos; formam um procissão respeitável e contrastam com a atitude marcial dos guerreiros a quem seguem tropejando pelas colinas.

Estes levam os materiais mais aperfeiçoados para matar, aquelles os instrumentos mais eficazes na arte de curar.

### PARTE NÃO EDITORIAL.

#### Boatos.

Porquês enigmáticos:

O Sr. Pendica, sózinho chefe do partido conservador aqui na província nunca foi nomeado para um dos lugares de vice-presidente, nem para o quarto nem para cesto.

O Sr. Sergio, ainda não logrou ser juiz de direito.

Ao Sr. J. José Henriques, juiz de direito avulso, ainda não foi designada comarca.

O Sr. Paulicéa, escrevendo os artigos de fundo do Constitucional, ainda é empregado público.

O Sr. Vianna, foi amoliado com duas demissões à bem do serviço público.

— O Sr. Duarte Pereira, voltou à Laguna.

O Sr. Amphioloquio, não é reintegrado.

O Sr. Galvão, não segue sem demora para Lages, achando-se, como se acha, em licença.

Referindo-se à notícia da Regeneração do 29, escrevemos o Sr. Lopes no seu infallível Despertador de 1.º do corrente:

“E, se com efeito o Sr. E. Vice-

tiver de compor o ministério, é claro, que como um dos mais distintos chefe do partido conservador, não mudaria a face da politica, e será um digno continuador de programma que serve de bandeira ao ilustrado gabinete de 16 de Julho.”

Um ministério que viveu ingloriosamente dous annos; que caiu e cinguiu-se pelas seus amigos e coberto de maldições do paiz, excepto feita dos uhlans da camara dos deputados; e do senado! e ainda o Sr. Flores vem dizer-nos que é de esperar que o Sr. São Vicente continue no mesmo programma?; só se for o dos enleis e das contradições e incoherências—dizia o Sr. Galvão lembrando o pedacinho do mestre Lopes.

Pois V. compadre, não sabe que o Lopes é o nosso mal das vinhas?

Este achado é do Sr. Pendica.

Men amigo, o nosso partido aqui, como em toda parte vai de mal a pior.

Agora, para completar a obra mete-se na cabeça do Galvão fazer oposição ao Corrêa e ao Tosta. V. sabe que na minha posição de proprietário do jornal oficial não posso deixar de defender a administração, e eis-me em luta com o Galvão, meu antigo aliado contra o ex-presidente Adolpho de Barros.

E ainda isso não é tudo; tenho apreensões de que demitido ou removido o Corrêa, o Galvão com o novo presidente me file o expediente, relatórios, regulamentos etc. etc. etc.

Console-se, amigo, disselhe o ouvir, não cheira-me a fogo de palha, cheira refúgio hem.

O jornal do Galvão pouco durará—os amigos do Corrêa não assinam, os liberais muito menos, fica uma pequena fração do partido que não pode sustentar-o.

Vulnha-me esta sua esperança; em todo o caso vou azeitar o meu prelo grande e abrir os baixões de rolhas para que der e vier.

Faga isto, faça, siga o exemplo do rei Guilherme que, se não se preparasse a tempo, os franceses.....

E' verdade, e como se preparam, prendem Napoleão III...!!

— Sr. Galvão tem tentado o simile; dizia o que ficou, ao ver affastar-se o mestre Lopes.

Escriptorio deste e daquelle Rua do Príncipe n.

Appareceu no dia 1.º *A Província*; assim se intitula o jornal do Sr. Galvão, sem programma, fazendo guerra ao presidente, ao chefe de polícia e ao secretario do governo.

Grande e gigantesca luta político-jornalística—!! O Despertador e A Província—Lopes e Galvão—os conservadores da maioria e minoria, presidente e dissidentes.

Quem vencerá? — Lamego ou Silva Nunes? dizia um destes últimos.

Agora sim, havemos de ver o partido a estrangular-se, retorquir um conservador presidencial.

E nós veremos juntas de palanque, acrescentou um liberal.

Diz-se que, se pela casca se conhece o

pão, o artigo —Epaminondas da Província de 1.º do corrente é do Sr. Dutra, e o de fundo, do Sr. Galvão.

Venha o premio.

Do Despertador de 4 e n. 802:

Desterro, 4 de Outubro.

Tendo nós dado notícia aos nossos leitores da mudança do ministerio de 16 de Julho, que circulou nesta cidade no dia 30, foi ella confirmada por um telegrama vindo da corte à S. Ex. o Sr. Presidente da província. Um facto desta ordem não podia deixar de nos mover a dar o logo aos nossos leitores, e por isso fizemos distribuir o seguinte boletim.

Diz-se que o Sr. Sergio e Paulicéa vão mandar imprimir cinco mil exemplares do pedacinho acima transscrito para distribuir pelas escolas da província.

O Sr. João Cesario anda agora triste com as sósas da Província.

Para disfarçar o spleen escreve artigos para o Despertador sobre as cebolas do Egypto e a volta do Rei D. Sebastião.

Reservadíssimo. Palacio....ilm. Sr..

Constou-me pela lista de passageiros do transporte Bonifacio ter V. chegado a esta província a 17 do mes passado, vindoi da corte, onde fora tomar assento na camara dos deputados.

Não tendo V. apresentado licença concedida pelo governo imperial, nem solicitado desta presidencia, não é regular que se demore neste capital, e esse seu procedimento se torna tanto mais digno de reparo e severa censura quanto é sabido que V. tem dedicado exclusivamente seu tempo em promover a fundação de um jornal político cujo primeiro numero já saiu à luz, no qual se propõe a fazer oposição ao governo geral e provincial, o que não é compatível com o cargo de subordinado que V. exerce.

Entando pois esta presidencia resolvida a não admittir nem tolerar semelhante abuso, ordeno mui terminantemente a Vmc. que sem perda de tempo siga para sua comarca sob pena de responsabilidade.

Deos G. a V.

F. F. C.

Sr. M. de N. da F. G. juiz de direito da C. de Lages.

Diz-se muito em segredo que este officio está escrito e assinado e que será expedido se o segundo n. da Província vier apimentado.

### EDITAIS.

Em cumprimento do officio do Exm. Sr. presidente da província, n. 491, datado de hoje, manda o Sr. director geral interior fazer publico que, n'esta repartição recebem-se propostas até dia 6 de Outubro proximo futuro para construção das pontes do ribeiro das Pedras ou Pinheiros e do Cachoeira do Thomé da Rocha, na estrada que segue da capital para o norte; sendo a 1.º no município de São Sebastião, e a 2.º no de S. Miguel.

Segunda Secção da Directoria Geral da Fazenda Provincial de Santa Catarina, em 17 de Setembro de 1870.

O Chefe da Secção  
Antônio Luiz do Livramento.

